

Prefácio

Este livro, de um valor inestimável, vem preencher a necessidade que há muito tem sido sentida em nosso meio de aprendermos a lidar com os doentes em fase terminal, levando-lhes o conforto e a salvação. Falar de enfermidade e morte, queiramos ou não, é assunto de que não gostamos e, quando o enfrentamos, o fazemos muito constrangidos. “É difícil morrer...”

Deus chamou Eleny para o trabalho de Capelania do Hospital das Clínicas de São Paulo, tendo a certeza de que ela não tinha ideia de que um dia as experiências que têm tocado seu coração diariamente seriam colocadas no papel e, de uma maneira bem prática, ajudaria a muitos.

Falar de Jesus a uma pessoa hospitalizada necessita mais do que conhecimento teológico ou técnica de evangelização. É um ministério interminável, o qual, além desses conhecimentos e de oração constante e permanente, o *amor* às almas perdidas deve transparecer na vida de quem o desenvolve.

Com este livro, serão beneficiados e enriquecidos os conhecimentos dos que já estão neste ministério da cura espiritual do ser humano. Os que ainda não fazem parte deste exército serão despertados para integrar as suas fileiras.

O hospital tem sido um dos maiores campos missionários do mundo, e mesmo nos países onde igrejas têm sido fechadas os hospitais permanecem abertos. O hospital muitas vezes é o último estágio de um ser vivente.

Com muitos anos de experiências no trabalho da UMHE - União Médica Hospitalar Evangélica (atual *UNES – União Nacional Evangélica da Saúde*), sentimos a necessidade de um livro como este. Infelizmente, a falta de preparo, a imprudência, e também o

zelo excessivo de muitos crentes, têm fechado portas em muitos hospitais. Alguns pregam religião em vez de pregar a Cristo. *Aconselhamento a pessoas em final de vida*, é este livro escrito por alguém que vive experiências diárias e constantes com pessoas que sofrem a dor da proximidade da morte, que leva conforto e torna os dias desses doentes mais amenos, abrindo portas e trazendo glória ao nome de Deus.

Elmira Pasquini

Apresentação

Competência e coração

A tarefa de ajudar pessoas, especialmente aquelas com pronunciados sofrimentos físicos, não é nada fácil. Isso não exime a nenhum de nós da responsabilidade de compromisso amoroso manifesto por meio de atitudes e ações para com o próximo que sofre. A dor é uma das marcas da finitude humana e uma significativa em nossa mortalidade. Todos estamos sujeitos a esta condição de num tempo ou noutra da vida ser atingidos por inúmeras condições que o sofrimento assume. E sabemos o quanto nos alivia quando encontramos ou somos encontrados por alguém que sabe estar conosco na hora da aflição, pois “na angústia se conhece o irmão (o amigo)” (Pv 17.17).

No presente texto que nos brinda a Eleny, encontraremos valiosos elementos necessários a todos os que queiram desenvolver uma compreensão abrangente sobre o sofrimento, o processo subjetivo manifesto aos pacientes, suas necessidades efetivas e espirituais e seu desejo de salvação.

O Dr. Viktor Frankl, sobrevivente de quatro campos de concentração e fundador da Logoterapia, nos apresenta em seus livros achados clínicos relacionados à repressão do sagrado nas pessoas e causa de muito adoecimento. E nos mostra a necessidade de sentido para a vida como a questão mais significativa, tanto para quem vai morrer daqui a pouco como para crianças e jovens no início da vida.

O papel do que se coloca ao lado de um paciente acamado ou na UTI de algum hospital é o de confortar psicologicamente e aliviar, no que for possível, a dor. Assim como o samaritano que se depara com um machucado na estrada e dele se aproxima e cuida,

exemplo utilizado por Jesus como o de alguém que “se fez próximo do outro”, também nós podemos aprender e desenvolver melhores atitudes para com todos, especialmente para com os que sofrem. Desta forma, poderemos cooperar para o nascimento da esperança daqueles que padecem do pior dos sofrimentos: o vazio espiritual, a ausência de sentido para a vida, a morte e a dor.

Sabemos o quanto a enfermidade pode contribuir para uma percepção mais realista sobre a própria vida quebrando ilusões, orgulhos e a fantasia da autossuficiência. Assim, por meio da dor da impotência, somos levados a descobrir os recursos inesgotáveis da graça de Deus que nos traz sentido e nos basta. Descobrimos como “a sua graça é melhor que a vida”. A dor e a situação mais absurda são absorvidas na certeza de que temos um Deus compassivo que sabe o que é padecer e nos assiste em toda angústia.

Aprendi muito com a Eleny, especialmente caminhando nos corredores e adentrando quartos de pacientes que sofriam terrivelmente no Hospital das Clínicas de São Paulo. Ela é reconhecida pelos médicos, enfermeiras, funcionários e, especialmente, pelos pacientes que lhe solicitam pequenas providências, oração, recados ou lhe contam segredos. Silenciosa, firme no falar e na conduta, esforça-se continuamente para aprimorar tecnicamente, conduzindo-se com competência e coração.

Minha esperança é que nós, evangélicos, não atuemos apenas por voluntarismo e impulsos de pena ou compulsão religiosa, mas com sabedoria, humildade e competência. Ajudar alguém é tarefa muito séria.

Ageu Heringer Lisboa